

Ensaio de Historiografia I: a arquitetura das escolas no século XX¹

Anne-Marie Châtelet

Tradução de Marcus Levy Albino Bencostta

Resumo

A história da arquitetura da escola primária se inicia por volta de 1950. Ela é essencialmente escrita por historiadores da educação e historiadores da arquitetura que por muito tempo consideravam as construções escolares como um tema marginal. Os primeiros se interessaram pelas teorias pedagógicas, os segundos pelas obras esteticamente mais importantes. Apesar dos pontos de vistas terem se modificado, o ritmo das publicações cresceu continuamente a partir de 1980. Este ensaio historiográfico oferece os grandes traços da escrita dessa história a partir de um exame que abarca cinquenta anos de publicações (1950-2000) e diversos países, cinco dos quais foram objetos de investigações mais sistemáticas: Inglaterra, Estados Unidos, Suíça, França e Alemanha.

Palavras-chave: História da Educação; Arquitetura Escolar; Historiografia.

Résumé

L'histoire de l'architecture des écoles primaires débute vers 1950. Elle est essentiellement écrite par des historiens de l'éducation et des historiens de l'architecture qui ont longtemps considéré les bâtiments scolaires comme un sujet marginal. Les premiers s'intéressaient aux théories pédagogiques, les seconds aux œuvres esthétiquement remarquables. Cependant, les points de vue ont changé et, depuis 1980, le rythme des publications ne cesse d'augmenter. Cet essai historiographique dégage les grands traits de l'écriture de cette histoire, à partir d'un examen embrassant cinquante ans de publications (1950-2000) et plusieurs pays dont cinq dans lesquels l'enquête a été menée de façon systématique: l'Angleterre, les États-Unis, la Suisse, la France et l'Allemagne.

Mots-clé: Histoire de l'Éducation; Architecture Scolaire; Historiographie.

¹ Título original «Essai d'historiographie I - L'architecture des écoles au XX^e siècle». Artigo originalmente publicado no número especial da Revista *Histoire de l'éducation* (L'architecture scolaire – Essai d'historiographie internationale), n. 102, p. 7-37, maio 2004. Tradução de Marcus Levy Albino Bencostta (Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, Pesquisador do CNPq).

A arquitetura das escolas tornou-se um tema de predileção no alvorecer do final do século XIX, através dos manuais consagrados a um tipo específico de edifício que surgiram então. Dos Estados Unidos à Áustria foram publicadas inúmeras obras, verdadeiras séries consagradas sobre diferentes países.² Este movimento respondia ao crescimento das construções escolares, em um momento em que a criação de escolas públicas estava no programa de todas as democracias. Algumas dessas publicações são coletâneas de desenhos de edifícios recentes, outras propõem análises ilustradas, acompanhadas de uma introdução sobre a origem das escolas, na qual se lêem os primeiros esboços de uma história da arquitetura escolar. No prefácio de Gustav Behnke para o tomo do *Handbuch der Architektur* dedicado às escolas medievais,³ o autor se apoiou de modo significativo na história do ensino nos séculos mais longínquos, abordando somente a história dos edifícios no momento em que foram formuladas regras sobre a construção escolar.

O interesse cresce com Henry Baudin que, em 1907, publicou *Les Constructions Scolaires en Suisse*. Ele esboçou em sua introdução uma história da educação e detalhou igualmente os locais e a arquitetura das escolas, dando uma atenção especial em sua obra a temas fundamentais como a área, iluminação e ventilação das salas. *O caráter higiênico que domina os edifícios escolares modernos*⁴ balizou sua investigação sobre o passado. Este seu olhar de ator é de tal forma dominante que acaba por instrumentalizar a história. Ele marca o início da história da arquitetura escolar e obriga a observar esta história em função da formação de diferentes autores.

O presente ensaio bibliográfico busca apreender a diversidade, conduzida por um levantamento dos títulos das obras ou dos artigos que

² Existe muitos manuais sobre arquitetura das escolas para citá-los aqui. Pode-se reportar, por exemplo, a lista organizada por Malcolm Seaborne, *Works on school architecture and building published between 1800 and 1880*, na introdução da reedição da obra de E. R. Robson, *School architecture*. New York: Leicester University Press, 1972, pp. 27-34. Para os panoramas, pode-se citar: NARJOUX, Félix. *Les Écoles publiques, construction et installation en France et en Angleterre*. Paris: 1887, 200 p.; *Les Écoles publiques, construction et installation en Belgique et en Hollande*. Paris: 1878, 254 p.; *Les Écoles publiques, construction et installation en Suisse*. Paris: 1879, 266 p.; HINTRÄGER, Carl. *Die Volksschulhäuser in den verschiedenen Ländern - I Volksschulhäuser in Schweden, Norwegen, Dänemark und Finnland*. Stuttgart: 1894, 380 p.; *II Volksschulhäuser in Österreich, Ungarn, Bosnien und der Hercegovina*. Stuttgart: 1894, 380 p.; *III. Volksschulhäuser in Frankreich*. Stuttgart: 1904, 180 p.

³ *Handbuch der Architektur*, 4. Teil, 6. Halb-Band: Gebäude für Erziehung, Wissenschaft und Kunst, 1. Heft Niedere und höhere Schulen. Darmstadt: 1889, 312 p.; particularmente das páginas 3-9.

⁴ BAUDIN, Henry. *Les constructions scolaires en Suisse*. Genève: 1907, 568 p. (citação p. 18).

mencionam a história da arquitetura escolar ou a história da arquitetura das escolas.⁵ Em suma, foram utilizadas duas bibliografias, a primeira publicada anualmente na *Histoire de l'éducation*, sob a rubrica Espaço e Equipamentos Escolares,⁶ e a segunda, organizada por Antonio Viñao Frago, em 1998.⁷ O primeiro inventário foi completado pelo exame das bibliografias de textos examinados por uma consulta das obras reservadas.⁸ O balanço contém somente as publicações cujo objeto é a história da arquitetura escolar, abandonando aquelas que o abordam de maneira incidente, como as biografias de arquitetos ou as monografias das escolas.⁹ O objetivo deste ensaio é, portanto, avaliar o desenvolvimento e o interesse de uma história da arquitetura escolar e não de levantar um estado dos conhecimentos.

Uma parte dos artigos e teses aqui mencionada não possui uma análise histórica propriamente dita, sendo que metade se destina a debates contemporâneos ou até mesmo apresentam propostas de soluções para o futuro. Embora, em 1950, estas obras marcassem um avanço, elas não teriam sido selecionadas para este ensaio caso fossem publicadas hoje. Nesse sentido, o intuito desta investigação é o de perceber como a história das escolas primárias se constituiu e se desenvolveu.

Minha primeira dificuldade para constituir o *corpus* sobre o qual repousa esta análise foi a de fazer escolhas cujos critérios de seleção variavam em função da evolução deste domínio do conhecimento. A segunda foi a de não me restringir ao contexto francês e, frente às razões materiais e lingüísticas, ter que enfrentar os obstáculos de construir uma exaustiva relação de obras internacionais. O levantamento ficou, portanto, parcial. Ele abarca a Inglaterra, a Suíça, a França e a Alemanha,¹⁰ e foi

⁵ Ver o tema dificuldades deste tipo de tentativa. FRIJHOFF, Willem. Introduction. In: *Histoire de l'éducation*, número spécial. Bibliographie d'histoire de l'éducation française, n° 4 août 1979. p. 7.

⁶ Espaces et équipements scolaires. In: *Histoire de l'éducation*, dois volumes anuais destinados à bibliografia da educação francesa. (desde 1979).

⁷ VIÑAO FRAGO, Antonio. L'espace et le temps scolaires comme objet d'histoire. In: *Histoire de l'éducation*, n° 78, mai 1998, pp. 89-108.

⁸ Várias obras e artigos cujos títulos deixaram pensar que eles abordavam a arquitetura escolar foram descartados após sua leitura, tal como, por exemplo: KAESTLE, Carl F. *The Evolution of an Urban School System, New York City, 1750-1850*. Cambridge: Harvard University Press, 1973, 206 p.

⁹ Raros na França, elas se espalham pelos países anglo-saxônicos, como se pode notar na leitura de SEABORNE, Malcolm. *The English School. Its Architecture and Organization, 1370-1870*. London: Routledge and Kegan Paul, 1971.

¹⁰ Este trabalho não teria êxito sem a ajuda e os conselhos de Marta Gutman para os Estados Unidos, Andreas Hauser para a Suíça, Francisco Ravier Rodríguez Méndez para a Espanha, a

conduzido de maneira mais aprofundada neste dois últimos países. Compreende referências australianas, canadenses, espanholas, italianas e neerlandesas, apesar de nenhuma investigação sistemática tivesse sido realizada nestes países.

O ensaio é, portanto, arriscado, pois não tem por objetivo fechar um balanço, mas antes, fornecer pistas.

I O impulso da História da Arquitetura das Escolas (1950-1980)

A história das escolas primárias nasceu nos limites nacionais. De acordo com os países, ela foi entabulada por momentos e teores distintos. O primeiro artigo recenseado foi publicado na Suíça pelo arquiteto e historiador Peter Meyer, em 1932, quando a arquitetura estava influenciada pelo Movimento moderno e tinha entre suas ambições responder a programas sociais que figuravam, em primeiro plano, o local e o ensino.¹¹ Em seguida, para que se desse início à publicação de trabalhos históricos, foi necessário esperar o fim da II Guerra Mundial e o debate sobre a concepção das novas escolas suscitado pela reconstrução da Europa, do qual testemunharam várias exposições,¹² e a publicação da obra do arquiteto suíço Alfred Roth.¹³

1 O início: o Pós-Guerra

As primeiras páginas concernentes à história dos edifícios da escola figuram na tese de Georges Panchaud sobre as escolas suíças do cantão¹⁴ de Vaud, no fim do regime da região de Bernois.¹⁵ Porém, a

quem agradeço profundamente e, particularmente, Andrew Saint que me ofertou sua competência para a Inglaterra, e os conselhos de David Walker para a Escócia.

¹¹ MEYER, Peter. Ein Halbjahrhundert Schulhäuser. In: *Schweizerische Bauzeitung*, Bd. 100 (31.12.1932), pp. 352-360

¹² Para as exposições de Düsseldorf, em 1950, consultar TRIEBOLD, Karl. Die Freiluftziehung Gestern und Heute. In: Kunstgewerbemuseum Zürich (ed.). *Das neue Schulhaus, Ausstellung 29. August bis 11. Oktober 1953, Wegleitung des Kunstgewerbemuseums der Stadt Zürich*. Zurich: 1953, p. 257; para as exposições de Londres, em 1951, ver: *New schools: the book of the exhibition*. Londres: R.I.B.A., 1951, 38 p.; e para as exposições de Paris, em 1952-1953, olhar o número especial de *L'Architecture française*, 1952.

¹³ ROTH, Alfred. *The New School, La Nouvelle École, Das Neue Schulhaus*. Zurich: Gisberger, 1950, 224 p. (esta obra foi reeditada nos anos de 1957, 1961 e 1966).

¹⁴ Unidade político-territorial em alguns países europeus, como a Suíça. (N.T.)

primeira tese de história da arquitetura das escolas é do engenheiro Christian Vossberg, sobre a arquitetura escolar urbana de Hanôver.¹⁶

O autor, arquiteto à serviço da Prefeitura de Hanôver, foi levado à empreender este trabalho devido à prática de seu *métier*, tendo uma postura clássica durante este início da história da arquitetura escolar. Ele desejava abordar os problemas relativos às realizações das escolas urbanas e responder pela definição de regras e critérios de julgamento. Seu estudo compreende um texto de 60 páginas com 83 figuras de plantas e fotos dos edifícios estudados. A primeira parte traça a história da arquitetura nas escolas de Hanôver. A segunda é uma investigação sobre as localizações sancionadas.

No início dos anos 1950 não foram publicados muitos textos, à exceção de duas páginas sobre as escolas octogonais de 1800 a 1840, reproduzidas em 1953 no *Journal of the Society of Architectural Historians*.¹⁷ Observa-se que o estudo destas escolas mereceria uma maior atenção, caso a revista retomasse esse tema outras vezes.

De 1953 a 1966, três outros artigos abordaram a arquitetura das escolas primárias nos Estados Unidos nos anos de 1800 e 1860.¹⁸ Estes têm em comum certos traços e percursos, tais como: a distância temporal de seus objetos; questionamentos que não nascem de uma confrontação com a produção escolar; métodos clássicos como a análise de publicações; biografia ou estudo das fontes. Isto reflete a formação dos historiadores da arte, o que não surpreende, pois esta revista é o órgão desta associação. Eles pertencem em sua maioria ao mundo universitário, como sublinhou John Maass em uma pesquisa sobre este *Journal*.¹⁹ Apesar de suas duras críticas às práticas profissionais demasiadamente convencionais, é necessário

¹⁵ PANCHAUD, Georges. *Les Écoles vaudoises à la fin du régime bernois*. Lausanne: Imprimerie centrale, 1952, 390 p. (Tese da faculdade de Letras da Université de Lausanne) pp. 62-74 e pp. 75-82.

¹⁶ VOSSBERG, Christian. *Der Grossstädtische Volksschulbau dargestellt am Beispiel Hannover*. Historische Entwicklung und Gegenwartsfragen. Hanover: 1953 (exemplar datilografado), 2 vol. 60 p.

¹⁷ PETERSON, Charles E. Eight-sided Schoolhouses, 1800-1840. In: *Journal of the Society of Architectural Historians*, XII-1, March 1953, pp. 21-22.

¹⁸ WRISTON, Barbara. The Use of Architectural Handbooks in the Design of Schoolhouses, from 1840 to 1860. In: *Journal of the Society of Architectural Historians*, October 1963, XXII, 3, pp. 155-160; COOLEDGE, Harold N. Samuel Sloan and the Philadelphia Plan. In: *Journal of the Society of Architectural Historians*, Octobre 1964, XXIII, 3, pp. 151-154; MASHECK, Joseph. The Meaning of Town and Davis' Octogonal Schoolhouse Design. In: *Journal of the Society of Architectural Historians*, December 1966, XXV, 4, pp. 302-304.

¹⁹ MAASS, John. Where Architectural Historians Fear to Tread. In: *Journal of the Society of Architectural Historians*, XXVIII, 1, March 1969, pp. 3-8.

reconhecer que eles estavam interessados nos edifícios pelos quais seus colegas europeus demonstraram um completo desinteresse, pelo menos até metade dos anos de 1980.

Em 1965, foi publicado na Suíça alemã uma pequena obra idealizada à pedido do Conselho Municipal de Aarau, capital do cantão de Argovie.²⁰ Seu autor, Paul Erismann, já havia assinado mais de uma dezena de textos consagrados à história daquela cidade. Obra de divulgação, sem notas e, tampouco, bibliografia, não invalida em nada a precisão do seu texto. O que ele descreve é a situação urbana dos edifícios escolares, a cronologia de suas construções, as ações e reações do Conselho Municipal, seus arquitetos e sua expressão estilística. Uma década mais tarde, é publicado um livro similar sobre a construção de escolas e de hospitais do cantão de Saint-Gall,²¹ assinado pelo arquiteto Rolf Blum à serviço do cantão (*kantonbausmeister*). Tratava-se de um inventário ilustrado,²² cujos textos breves evocam os deveres do arquiteto.

Estes primeiros estudos demonstram conjuntamente, a diversidade dos autores e a variedade de suas aproximações. Eles são arquitetos, historiadores da arte ou historiadores que elaboraram suas pesquisas em um contexto universitário, ou em um contexto de história local. Abordam a temática pelo inventário e o conhecimento dos edifícios ou fontes impressas, sem que uma ou outra seja exclusiva, visto que seus traços se reencontram de modo recorrente.

2 A predominância da pesquisa universitária na Alemanha de 1960 a 1980

A tese de Christian Vossberg anunciou novos tempos. As universidades e centros de pesquisa na Alemanha trouxeram nos anos que se seguem uma contribuição essencial à história da arquitetura escolar. Para além do artigo do arquiteto Karl Otto,²³ mais ideológico que histórico, há de se notar três estudos substanciais: a tese de Rudolf Schmidt, assim como as obras de Hermann Lange e de Peter Perlick, às quais é necessário

²⁰ ERISMANN, Paul. *Die Schulhäuser der Stadt Aarau*. Eine Bestandaufnahme mit bau- und schulgeschichtlichen Hinweisen. Aarau: Gemeindkanzlei, 1965, 48 p.

²¹ BLUM, R. *Der Bau von Schulen und Spitalern im Kanton St. Gallen. Ein Überblick aus Anlass des 175 jährigen Bestehens des Kantons St Gallen*. Saint-Gall, Amt für Kulturpflege des Kantons St Gallen, 1978, 63 p.

²² Idem, pp. 12-41. Trinta páginas são consagradas às ilustrações das escolas do cantão.

²³ OTTO, Karl. *Der Schulbau von 1900 bis zur Gegenwart. Architektur und Wohnform*, Bd. 68, 1960, pp. 277-284.

acrescentar a tese de medicina de Ulrich Neiszkenwirth, de 1966, apesar de pequena e pouco histórica.²⁴

Rudolf Schmidt defendeu uma tese que discute as casas escolares e seus edifícios desde as suas origens até aos nossos dias.²⁵ Ele que iniciou sua carreira como mestre-escola, em 1932, decidiu realizar estudos de pedagogia em 1954, e, logo em seguida, os cursos de psicologia, de história e de história da arte.

Já no prefácio, ele explicitou seu intuito: *resgatar, sob um ângulo pedagógico, as características essenciais do desenvolvimento histórico dos edifícios de escolas.*²⁶ Este estudo abrange a Alemanha durante quase quatro séculos, de 1600 a 1967. Sua análise segue a cronologia de um século por capítulo, cujo número de páginas vai aumentando. A orientação coube ao historiador da pedagogia Theodor Ballauf, e se apoiou em histórias regionais ou urbanas, história da pedagogia, histórias escolares locais, publicações sobre arquitetura, em particular para os anos mais recentes. Compreende uma importante bibliografia,²⁷ assim como uma lista de fontes. Rudolf Schmidt pesquisou vários acervos de arquivos municipais, o que lhe permitiu trabalhar com casos exemplares. Se este estudo não for uma história da arquitetura escolar, no sentido em que os arquitetos são pouco evocados e que os edifícios não são analisados em função dos desenvolvimentos arquiteturais, trata-se de uma história dos edifícios escolares que reúne uma documentação sem igual até então.

A obra publicada por Hermann Lange, sobre os edifícios e as regulamentações escolares do período moderno,²⁸ se localiza no seu interesse, enquanto educador, pelo edifício da escola ao mesmo tempo em que privilegia o período que Rudolf Schmidt tratou muito rapidamente. Ele justifica a sua escolha por uma interpretação histórica: o século XIX, em que o Estado toma a seu cargo o ensino, seria “a-pedagógico” e teria originado as *escolas-casernas*.²⁹ Todavia, os limites temporais e geográficos

²⁴ NEISZKENWIRTH, Ulrich. *Die Entwicklung der Hygiene im Schulbau in Deutschland seit der Jahrhundertwende*. Düsseldorf, 1966, 30 p. Ele discute rapidamente o início do século, e destina como a principal parte de sua análise às disposições de cerca de 20 escolas de Düsseldorf.

²⁵ SCHMIDT, Rudolph. *Volksschule und Volksschulbau von den Anfängen des niederen Schulwesens bis in die Gegenwart*. Mainz: 1961, datilografado, 298 p.; publicado com o mesmo título (Wiesbaden-Dotzheim: Deutscher Fachschriften-Verlag, 1967, 388 p.).

²⁶ Idem, p. 11.

²⁷ Idem, *bibliographie*, pp. 357-373.

²⁸ LANGE, Hermann. *Schulbau und Schulverfassung der frühen Neuzeit. Zur Entstehung und Problematik des modernen Schulwesens*. Weinheim/Berlin: Verlag Julius Beltz, 1967, 638 p.

²⁹ SCHMIDT, Rudolph. Op. cit., SCHMIDT, Rudolph. 1967, p. 10.

não foram precisamente definidos; o estudo é mais filosófico que histórico, estruturado por diferentes concepções da casa escola, e não pela evolução cronológica de suas disposições. Sua rica bibliografia reuniu três tipos de trabalhos: aqueles de história urbana e de topografia, o de história da arte e de história da arquitetura, e por último, o de história local.³⁰ A isto, é necessário adicionar as fontes que constituem o ato de fundação e regulamentação das escolas. O conjunto alimenta uma importante iconografia³¹ que constitui um trunfo essencial. Assim, o estudo oferece uma análise original das escolas dos séculos XVI ao XVIII ou, mais precisamente, do espaço escolar durante este período. Nesse sentido, a arquitetura é interrogada sobre o olhar da pedagogia e não da sua materialidade, qual seja, sob o ângulo das idéias que ela encarna e não de sua substância.

O arquiteto Peter Perlick, por ter tido a oportunidade de construir uma escola, se interessou em pesquisar o seminário de pedagogia de Hermann Röhrs na Universidade de Heidelberg.³² Contudo, sua morte prematura, em 1966, o impediu de vê-la publicada. Como podemos perceber em seu itinerário, ele procurou compreender as relações entre arquitetura e pedagogia a fim de auxiliar suas conclusões acerca da construção de escolas. Fascinado pela fecundidade das idéias do período entre guerras, ele se interessou exclusivamente pelo século XX alemão. Sua documentação repousa sobre escritos recentes, reunindo obras de pedagogos, coleções e revistas de arquitetura.

Na Europa, o compromisso com esta corrente se faz presente em dois outros autores: Semiha Yildiz Ötügen e Bernd Blanck.

Semiha Y. Ötügen foi um dos primeiros historiadores da arte a se interessar pela história dos edifícios de ensino. Ele foi duplamente atípico em seu percurso: nasceu em Ankara e defendeu tese na Universidade de Bonn, cujo objeto de estudo foi a Mesquita e a Madrassa Isakapi Camii.³³ Ele analisou um edifício de valor histórico e cultural ímpar: uma antiga

³⁰ LANGE, Hermann. Op. cit., bibliographie, pp. 315-395.

³¹ LANGE, Hermann. 1967, Idem, pp. 401-555.

³² PERLICK, Peter. *Architektur im Dienste der Pädagogik. Ein Beitrag zur Planung von Grund- und Hauptschulen sowie verwandten Systemen*. Wuppertal: Aloys Henn, 1969, 180 p. A escola que ele construiu, em 1961, se localiza em Rotenfels (cf. p. 73).

³³ Em francês, as palavras *Medersa*, *Madrassa* ou ainda *Medressah* são assim transcritas em *La Grande Encyclopédie*; são definidas como palavras de origem árabe que designam um edifício ou um conjunto deles compreendendo uma escola construída ao lado de uma mesquita que com frequência situa-se ao lado de um túmulo de um homem santo do Islã, o qual leva o nome da Madrassa. As classes e as celas dos alunos se abrem igualmente sobre pórticos, formando os quatro lados de um pátio que ao centro encontra-se uma fonte de água. A maioria das Madrassas deve sua criação e sustento às fundações piedosas.

igreja bizantina de Istambul, transformada em lugar de ensino pelo arquiteto Sinan (1497-1588).³⁴ A análise se inicia por uma descrição e um ensaio de datação destes edifícios, para em seguida elege o período que vai de 1326 - , início do reinado de Orkhan, à 1520 -, quando tem início o reinado de Soliman, o Magnífico, durante o qual ele mapeou 155 Madrassas. Deste conjunto, ele investigou vinte e cinco exemplos, dentre os quais, dezessete são de autoria de Sinan. O autor ainda se interessou pelas disposições materiais dos locais de ensino, sem fazer referência aos modos pedagógicos e as práticas utilizadas. Dedicou-se a um estudo de história da arquitetura que descreve as características físicas destes edifícios, e traçou sua concepção no cerne do desenvolvimento da arquitetura otomana.

O engenheiro-arquiteto Bernd Blanck, defendeu tese em arquitetura consagrada ao desenvolvimento da arquitetura escolar durante o período contemporâneo na Prússia, depois Alemanha.³⁵ Seu trabalho é uma história escrita no campo da história política, econômica e social. O autor optou por uma estrutura cronológica que procurou demonstrar quanto os regimes políticos e as estruturas sociais interferiram na definição da arquitetura escolar. Em seguida, marcado por sua postura de autor, procurou *desenvolver critérios de decisão pela modernização futura da concepção da arquitetura escolar*.³⁶

Esta tese concluiu um ciclo que produziu grandes e bons resultados. Não que a reflexão sobre arquitetura escolar na Alemanha desaparecesse nos anos seguintes, mas ela não será mais objeto de teses universitárias. Todavia, vários estudos foram publicados, como o de Erika Klapper sobre o progresso urbano e escolar em Fribourg-en-Brisgau. Mesmo discutindo a criação de escolas, seu objetivo foi menos a análise do desenvolvimento da arquitetura que a multiplicação dos estabelecimentos no olhar do crescimento demográfico.³⁷ Outros trabalhos tomam a forma mais aligeirada das monografias locais,³⁸ ou ainda de artigos,³⁹ dentre os

³⁴ ÖTÜKEN, Semiha Yildiz. *Isa Kapi Mescidi und Medresesi in Istanbul*. Bonn: 1974, 474 p. Inaugural Dissertation zur Erlangung der Doktorwürde der Philosophischen Fakultät der Rheinischen Friedrich-Wilhelms-Universität Bonn.

³⁵ BLANCK, Bernd Arnold. *Zur Schul- und Schulbauentwicklung im 19. und 20. Jahrhundert. Die Schulbauentwicklung zwischen politisch-ökonomischen, erziehungsideologischen Bindungen und pädagogisch-emanzipatorischen Elementen*. Berlin: 1979, 746 p.

³⁶ Idem, p. 4.

³⁷ KLAPPER, Erika. *Stadtentwicklung und Schulwesen in Freiburg im Breisgau vom 13. Jahrhundert bis zur Gegenwart. Zusammenhänge zwischen Stadtentwicklung, Bevölkerungsentwicklung und Schulbau*. Bühl/Baden: Konkordia, 1982, 314 p.

³⁸ BRUNNER, Johannes. 1833-1983, 150 Jahre Schulhaus Hofstetten. Der Bau des alten Schulhauses. Aufgezeichnet nach Akten Protokollen und Gemeinderechnungen, *Geschichte und Kultur. Schriftenreihe zur Ortsgeschichte der Gemeinde Hofstetten-Flüh, Hofstetten-Flüh*,

quais destaca-se, a monografia de Antonia Grünh-Zimmermann, voltada à análise política e as construções escolares durante o reinado de Luis I de Wittelsbach.⁴⁰

3 A entrada em cena a Inglaterra em 1970

A Inglaterra entra em cena na década de 1970 sob o impulso de um autor prolixo, Malcolm Vivian John Seaborne. Ele trabalhou de início na administração da educação antes de ensinar e tornar-se professor de pedagogia na Universidade de Leicester, e depois diretor do *Chester College of Education*. Em 1971, publicou dois livros que não têm nem a mesma importância, nem a mesma ambição. No primeiro, ele propõe uma análise que articula espaço e pedagogia, apresentando tipos de plantas cuja definição repousa, em parte, sobre os modos de ensino.⁴¹ Ele define neste estudo seu ponto de partida e seus objetivos: *este pequeno estudo sobre os edifícios da escola primária está baseado em visitas a inúmeras escolas primárias em diferentes partes do país. Transcrevendo estas visitas, adotei o método de estudo de casos e fiz uma seleção que eu espero ser representativa das escolas de diferentes tipos e de informações diversas. Meu objetivo foi de levantar questões relativas à concepção de escola primária para abrir um debate mais geral, mostrando o interesse pela experiência do passado ao olhar problemas atuais e apreciando as opiniões dos educadores e dos arquitetos.*⁴² Reencontra-se, ainda aqui, a matiz particular com que, no seu papel de ator, ele colora suas investigações.

Ele revela igualmente um dos aspectos de seu método: a visita dos edifícios.⁴³

nº 1, 1983, 24 p., et nº 2, 1984, 38 p.; WERWIGK, Fritz. *Die Göppinger Schulen und ihre Schulhäuser*; Göppingen, Stadtarchiv, Band 19, 1984, 168 p.

³⁹ DRESSEN, Wiebke. Historische Turnhallen. Beispiele aus Oldenburg und Nordenham, *Berichte zur Denkmalpflege in Niedersachsen*. Hannover: Niedersächsischen Landesverwaltungsamt, Institut für Denkmalpflege 5 Jhrg., 1. Quartal 1985, pp.45-47.

⁴⁰ GRUHN-ZIMMERMANN, Antonia. Schulpolitik und Schulbau unter Ludwig I. In: Winfried Nerdinger (hrsg) *Romantik und Restauration. Architektur in Bayern zur Zeit Ludwigs I. 1825-1848*. Munich: Hugendubel, 1987, pp. 77-85.

⁴¹ SEABORNE, Malcolm. *Primary School Design*. London: Routledge and Kegan Paul, 1971, 82 p.

⁴² SEABORNE, Malcolm. *Primary School...*, op. cit.

⁴³ SEABORNE, Malcolm. *The English School...*, op. cit., p. XXI.

O segundo de seus trabalhos é uma história da arquitetura das escolas na Inglaterra, das origens aos nossos dias, em dois volumes, ⁴⁴ realizados seguindo este ponto de vista de sondagem sobre o terreno.

Foram diversos seus instrumentos de trabalho. Ele menciona os inventários da Comissão dos Monumentos Históricos, os fundos fotográficos do *National Buildings Record*, assim como as publicações de história da educação. Não falta uma bibliografia; obras e fontes de arquivos são mencionadas em notas. A iconografia é constituída de gravuras anexas ao texto e planos desenhados por G. Rigby no corpo do texto. A estrutura da obra é cronológica e valoriza o século XIX que, somente ele, ocupa metade do primeiro volume, finalizando-o em 1870, ano em que o *Education Act*⁴⁵ permitiu o financiamento mais direto do ensino pelo Estado. Contudo, o autor anunciaria a publicação, em breve, de um segundo volume.⁴⁶

Malcolm Seaborne foi assim, o primeiro a abordar o objeto por sua matéria no sentido literal e na grande escala, de um país em cinco séculos. Ele recuperou a luz do desenvolvimento dos modos de ensino e da instituição, as grandes linhas de evolução das disposições arquiteturais, dando um grande passo na escrita da história da arquitetura das escolas. Complementando este panorama, ele assinou, no ano seguinte, a introdução da reedição do manual de E. R. Robson, *School Architecture*,⁴⁷ no qual esboça uma biografia do autor responsável pelo Escritório das Escolas de Londres (*London School Board*) de 1871 a 1889.

Seis anos após a publicação do *The English School*, o projeto se finaliza. O segundo volume foi publicado em colaboração com Roy Lowe,⁴⁸ historiador da educação que acabara de defender sua tese sobre a arquitetura das escolas de 1870 a 1939.⁴⁹ Coincidência fortuita, ou projeto premeditado, esta sua tese começa exatamente onde Malcolm Seaborne

⁴⁴ SEABORNE, Malcolm. *The English School...*, op. cit.

⁴⁵ Com esta Lei, também conhecida como *Forster's Education Act*, o Estado Inglês assume diretamente a responsabilidade pela educação pública, estabelecendo regras que garantissem o direito à escolaridade de todo garoto inglês com a idade de 5 a 13 anos. Sob sua supervisão, nos quatro anos seguintes, a Inglaterra chegou a fundar mais de 5 mil novas escolas públicas. (N.T.)

⁴⁶ SEABORNE, Malcolm *The English School...*, op. cit. p. XXI: (... *Este livro se inicia com a fundação do Winchester College, em 1382, e finaliza com as mudanças no legislativo principal de 1868-70. [...] Espero concluir o período de 1870 a 1970 em um próximo volume*).

⁴⁷ ROBSON. op. cit.

⁴⁸ SEABORNE, Malcolm; LOWE, Roy. *The English School. Its Architecture and Organization*. Volume II: 1870-1970. London: Routledge and Kegan Paul, 1977, 240., 60 gravuras.

⁴⁹ *The origins and architecture of schools in England 1870-1939*, Ph. D. University of Birmingham, 1976-1977.

havia interrompido seu primeiro volume; R. Lowe acabará por redigir os três quartos da obra.

O texto dividido em quatro partes cronológicas circunscritas às leis escolares de 1902-1903 e as duas Guerras Mundiais, compreendendo cada uma três capítulos; uma introdução esboçando as grandes linhas dos desenvolvimentos pedagógico, social e econômico, e depois uma abordagem, em dois momentos, das disposições arquiteturais das escolas elementares e secundárias. O capítulo introdutório explica o crescimento da burocracia no século XX e os dois capítulos seguintes dedicam-se à evolução das estruturas do ensino. A quantidade de escolas pesquisadas lhe impôs uma mudança no método de trabalho, tendo sido necessário fazer uma escolha dos edifícios, antes de se debruçar sobre sua localização.

Em certos aspectos de sua concepção e de sua realização, este segundo volume é, portanto, diferente do primeiro, contudo, oferece uma mesma apresentação e prolonga a reflexão de Malcolm Seaborne. O conjunto constitui uma luminosa síntese da evolução das disposições arquiteturais das escolas na Inglaterra.

Na Escócia, os estudos se iniciaram mais tardiamente. Em 1982 foi publicado um artigo precursor dedicado às escolas destinadas às crianças da classe operária, de autoria de Thomas A. Markus que prosseguirá esta reflexão nos anos seguintes.⁵⁰

Durante aquela década alguns historiadores americanos também manifestaram um interesse pela arquitetura escolar, motivados pela reedição da obra do educador Henry Barnard.⁵¹ Quatro artigos foram publicados. O primeiro, de William W. Cutler III, dedicado as escolas de Filadélfia, entre os anos de 1870 e 1920.⁵² Dois outros são de autoria de Fred Schroeder que têm como objeto a escola rural americana com uma classe.⁵³ E finalmente, John Duffy que assinou um ensaio sobre a arquitetura e a higiene escolar,

⁵⁰ MARKUS, Thomas A. The school as machine: working class Scottish education and the Glasgow normal Seminary. In: MARKUS, Thomas A (ed.), *Order in space and society: architectural form and its context in the Scottish Enlightenment*. Edinburgh: Mainstream Publishing Company, 1982, pp. 201-262.

⁵¹ MCCLINTOCK, Jean and Robert. *Henry Barnard's School Architecture*. New York: Teachers College Press, Classics in Education n° 42, 1970, 338 p.

⁵² CUTLER III, William W. A Preliminary Look at the Schoolhouse: The Philadelphia Story, 1870-1920, *Urban Education*, vol. VIII, n°4, 1974, pp. 381-399.

⁵³ SCHROEDER, Fred E.H. Educational Legacy: Rural One-Room Schoolhouses. *Historic Preservation*, July-September 1977; The Little Red Schoolhouse. In: BROWNE, Ray B.; FISHWICK, Marshall (Ed.). *Icons of America*. Bowling Green: Popular Press, 1978, pp. 139-160.

elucidando a realidade da construção escolar, em particular, suas carências e sua mediocridade.⁵⁴

II O Despertar da França nos anos de 1980

Na França, as pesquisas iniciaram bem mais tarde. As primeiras menções de edifícios de escolas existiam nas histórias da instituição escolar,⁵⁵ em que suas disposições materiais eram representadas em certas obras ilustradas.⁵⁶ Havia também trabalhos sobre a história do espaço escolar, feitos na esteira das reflexões de Michel Foucault,⁵⁷ como os de Anne Querrien e de Michel Bouillé.⁵⁸ Mas foi somente nos anos de 1980 que cresceram as pesquisas sobre a história da arquitetura escolar, suscitadas pelo Centenário das Leis Escolares de Jules Ferry, como testemunha a publicação *Cent ans d'école*⁵⁹ e a pesquisa sobre a casa escola lançada por Serge Chassagne. Estas iniciativas de investigação contaram com o dinamismo e o apoio de novas instituições e instrumentos: em 1970, foi criado o *Service d'histoire et d'éducation*, em 1975, o *Musée national de l'éducation* e, em 1978, a *Revue de Histoire de l'Éducation*. Esta estruturação do meio da pesquisa permitiu um crescimento dos objetos de estudo.

⁵⁴ DUFFY, John. School Buildings and the Health of American School Children in the Nineteenth Century. In: ROSENBERG, Charles E. (Ed.). *Healing and History. Essays for George Rosen*. New York: Dawson and Science History Publications, 1979, pp. 161-178.

⁵⁵ Ver, por exemplo, as obras de Maurice Gontard: *L'Enseignement primaire en France de la Révolution à la loi Guizot, 1789-1833. Des petites écoles de la monarchie d'Ancien Régime aux écoles primaires de la monarchie bourgeoise*. Paris: Les Belles Lettres, 1959, 576 p.; *Les Écoles primaires de la France bourgeoise, 1833-1875*. Toulouse: 1964, 248 p., ou de Antoine Prost: *Histoire de l'enseignement en France, 1800-1967*. Paris: Armand Colin, 1968, 524 p.

⁵⁶ LÉAUD, Alexis; GLAY, Émile. *L'École primaire en France. Histoire pittoresque, documentaire, anecdotique de l'école des maîtres, des écoliers depuis les origines jusqu'à nos jours*. Paris: La Cité française, 1934, 2 vol., 314 p. et 316 p.

⁵⁷ FOUCAULT, Michel: *Surveiller et punir. Naissance de la prison*. Paris: Gallimard, 1975, 318 p.; em especial, o capítulo - Moyens du bon redressement.

⁵⁸ QUERRIEN, Anne. L'Enseignement I. L'École primaire. *Recherches. Revue du Cerfi*, n° 23, juin 1976, pp.5-189; Michel Bouillé. *L'École, histoire d'une utopie? XVII – début XX siècle*. Paris: Rivages, 1988, 248 p.

⁵⁹ Grupo de trabalho da casa escola em Montceau-Les-Mines: *Cent ans d'école*. Seyssel: Champ Vallon, 1981, 200 p. (Contribuições de P. Caspard, S. Chassagne, J. Ozouf, A. Prost, Y. Lequin, G. Vincent).

Em 1960, Raymond Oberlé, que conduzia naquela época uma pesquisa sobre Mulhouse,⁶⁰ afirmava não existir nada sobre as disposições materiais do ensino. *Onde está a admiração?* Prosseguiu ele. *Existem, historiadores da educação, como Compayré, que afirmara que o objetivo da história da pedagogia era modesto e restrito, segundo os quais bastaria expor a experiência das doutrinas e dos métodos dos mestres da educação propriamente dita.*⁶¹

Ele reclamava uma história da educação entendida como a expressão da educação das concepções sociais, compreendendo a análise das condições materiais. Investiu neste caminho ao publicar três artigos reunidos em *Le Patrimoine scolaire de Mulhouse*.⁶² O futuro lhe daria razão, mas a caminhada foi lenta. Um levantamento de 1978 relevou que não havia quase nada sobre *os objetos, o mobiliário e os edifícios escolares*.⁶³ Marie-Claude Derouet-Besson exprime o mesmo no seu ensaio de 1984.⁶⁴ As pesquisas lançadas por Serge Chassagne eram então, pioneiras. A publicação de seus resultados foi agrupada em dois artigos de 1982,⁶⁵ e três outros de 1987.⁶⁶

No âmbito da pesquisa arquitetural, instituições foram igualmente criadas no curso dos anos de 1970, ligadas com as novas unidades pedagógicas de arquitetura nascidas no florescer da Escola de Belas Artes, em 1968. Em 1974, uma secretaria destinada à pesquisa

⁶⁰ OBERLÉ, Raymond. *L'Enseignement à Mulhouse de 1798 à 1870*. Strasbourg: Faculté des Lettres de l'Université, 1961, 280 p.

⁶¹ OBERLÉ, Raymond. L'Histoire de l'éducation, contribution à l'histoire sociale: l'exemple de Mulhouse. *Annales. Économies. Sociétés. Civilisations*, nº5, septembre-octobre 1960, pp. 963-974.

⁶² Ele publicou três artigos sobre a construção escolar em Mulhouse. Cent ans de construction scolaire à Mulhouse 1831-1939. *Annuaire historique de la ville de Mulhouse*, t. 3, 1991, pp. 47-52; t.5, 1993, pp.83-107; t.7, 1996, pp. 115-142. Retoma ao tema na obra *Le Patrimoine scolaire de Mulhouse*. Andolsheim: L'III graphique, 2002, 157 p.

⁶³ CASPARD, Pierre. La Recherche em histoire de l'éducation: résultats d'une enquête. *Histoire de l'éducation*, nº 2-3, avril 1979, pp. 5-17.

⁶⁴ DEROUET-BESSON, Marie-Claude. *L'École et son espace. Essai critique de bibliographie internationale*. Paris: INPR, 1984, 260 p

⁶⁵ GRANIER, Christine; MARQUIS, Jean-Claude. Une enquête em cours: la Maison d'école au XIX siècle. *Histoire de l'éducation*, nº 17, décembre 1982, pp. 31-46; TOULIER, Bernard. L'Architecture scolaire au XIX siècle: de l'usage des modeles pour l'édification des écoles primaires. *Histoire de l'éducation*, nº 17, décembre 1982 pp. 1-29.

⁶⁶ CHASSAGNE, Serge. *La Maison d'école en France au XIX siècle*. Paris: INRP, 1987. Ver as contribuições de: BODINIER, Bernard. La Maison d'école dans le département de l'Eure au XIX siècle. pp. 9-26; MARCHAND, Philippe. La Maison d'école dans le pays de Pévèle (Nord), 1833-1914. pp. 27-45; LEVÉQUE, M., POËTE C.; SAHY, P. La Maison d'école dans la Drôme au XIX^e siècle. pp. 46-53.

arquitetural foi instituída e, em 1977, apareceram sob sua égide os *Cahiers de la recherche architecturale*. Este impulso permitiu a emergência de laboratórios de pesquisas e o fortalecimento de trabalhos em um duplo movimento decisivo sobre a história da arquitetura escolar: a revisão da imagem negativa que havia no século XIX e o alargamento do campo de pesquisa a um patrimônio não monumental. Conclui-se, então, que se privilegiava mais o estudo dos edifícios, que necessariamente o desenho social, que respondia à orientação que as unidades pedagógicas tinham tomado sob a influência de um corpo docente renovado.

Embora a primeira tese francesa sobre a arquitetura escolar, de autoria de Héléne Benrekassa, sob a orientação de Maurice Agulhon,⁶⁷ não tenha sido defendida nem em história da educação, e muito menos em história da arquitetura, mas em antropologia social e histórica, ela se preocupou com o estudo da casa escola em Seine-et-Marne, no período de 1833 a 1899. Este momento foi marcado pelo ano da Exposição Universal, para qual os mestres-escola haviam redigido monografias de suas instituições, tendo sido este material aproveitado como uma das fontes de análise da tese de Héléne Benrekassa. Suas fontes estavam igualmente constituídas por estatísticas e relatórios administrativos. Seu objetivo era de *resgatar os grandes traços dos quadros materiais da vida escolar e de estudar as transformações mais significativas*.⁶⁸ A escolha de Seine-et-Marne, um departamento⁶⁹ pouco industrializado causou surpresa por suas condições materiais de ensino: uma região de pequenas cidades e de burgos não seria a melhor escolha para estudar instalações nas quais se poderá pouco investir, que de tão primária não possuía condições para suprir suas próprias necessidades. O estudo se justifica ao olhar de sua perspectiva disciplinar e de um caráter nacional: tratava-se de uma tese de antropologia histórica cujo *corpus* reflete a França do século XIX, dominada por uma população rural. O texto compreende duas partes, da qual uma trata da constituição da rede escolar e do financiamento das escolas, e outra da instalação material das casas escola. O território verificado e a precisão da análise impulsionam as problemáticas habituais. Algumas linhas da conclusão dão conta de seu aporte: *o estudo regional revela que a história da casa escola não pode se reduzir à exegese dos textos oficiais, que*

⁶⁷ BENREKASSA, Héléne. *La Maison d'école en Seine-et-Marne au dix-neuvième siècle (1833-1889)*. Thèse d'anthropologie sociale et historique sous la dir. de M. Agulhon. EHESS, 1984, 2 vol., 746 p.

⁶⁸ Idem., p. 62.

⁶⁹ Subdivisão do território francês. (N.T.).

*propõem uma imagem muito abstrata das condições materiais do ensino. O fosso é por vezes largo entre os objetivos e a realidade.*⁷⁰

Sete anos mais tarde, em janeiro de 1991, eu defendia uma tese de história da arte, consagrada às escolas primárias parisienses entre 1870 e 1914, sob a orientação de François Loyer,⁷¹ iniciada em 1984, no quadro de um DEA⁷² que serviu de base à realização de uma exposição feita para a municipalidade de Paris.⁷³ O ponto de partida era análogo àquele de Hélène Benrekassa que se interessou por um território e um período limitados, para dar uma imagem real das condições materiais. Mas o meu objeto era diferente: a arquitetura, inserida em uma grande cidade como Paris, em um período prolixo da construção escolar (1870-1914), que teve por volta de 300 edifícios construídos. O texto compreende três partes consagradas à política ministerial, à política municipal e a análise das realizações. O conjunto está fundado sobre fontes dos serviços ministeriais e municipais, sobre os arquivos do Serviço de Arquitetura da cidade de Paris, assim como, o conhecimento que tinha sobre os edifícios.

Pouco depois, em 1992, Michel Lainé defendia sua tese em ciências da educação, sob a orientação de Georges Vigarello.⁷⁴ Kyriaki Tsoukala havia antes investido em trabalhos sobre o espaço escolar nesta disciplina, mas tinha pouco a ver com a história da arquitetura escolar.⁷⁵ Mestre de ensino, Michel Lainé era titular de uma licenciatura de artes plásticas e de um doutorado em ciências da educação. Seu propósito maior era semelhante às teses anteriores, tanto pela extensão do território geográfico abarcado, a França, como pela duração do período escolhido,

⁷⁰ *Idem.*, p. 672.

⁷¹ CHÂTELET, Anne-Marie. *Les Écoles primaires à Paris, 1870-1914: définition et élaboration d'un équipement*. Thèse d'histoire de l'art sous la dir. de François Loyer. Université de Strasbourg II, 1991, 3 vol., 1017 p. Publicada como *La Naissance de l'architecture scolaire. Les écoles élémentaires parisiennes de 1870 à 1914*. Paris: Honoré Champion, 1999, 448 p.

⁷² Sigla para *Diplôme d'études approfondies*. Na França, o DEA é geralmente entendido como o primeiro ano de um programa de doutorado. (N. T.).

⁷³ *L'École primaire à Paris 1870-1914*. Paris: Délégation à l'action artistique de la ville de Paris, 1985, 104 p.

⁷⁴ LAINÉ, Michel. *L'École élémentaire en France, ensembles spatiaux et architecturaux 1649-1992*, Thèse de sciences en l'éducation sous la dir. de Georges Vigarello. Université de Paris V, 1992, 425 p. Publicada como *Les Constructions scolaires en France*. Paris: PUF, 1996, 240 p.

⁷⁵ TSOUKALA, Kyriaki. *Perception de l'espace scolaire et pratique pédagogique. Étude comparative entre pédagogie formelle et pédagogie Freinet dans les types architecturaux « fermé » et « ouvert »*. Thèse en sciences de l'éducation sous la dir. De P. Clanche, Bordeaux II, 1990.

mais de três séculos. Sua análise se dividiu em três tempos: aquele das iniciativas religiosas e particulares (1649-1833); aquele em que o Estado toma a iniciativa de gerir o ensino (1833-1900), e aquele de uma renovação (1900-1985). A tese está fundamentada sobre a análise de tratados de pedagogia e de higiene, de textos regulamentares que determinava a construção escolar e de relatos biográficos. A memória dos laços de ensino se apoiou em estudos e pesquisas sobre os numerosos manuais e coletâneas de arquitetura. É uma história da casa escola que tenta se aproximar das transformações e articulá-las às mudanças sociais, mas não é uma história dos edifícios escolares, sendo poucos os edifícios analisados e poucos nomes de arquitetos citados.

Duas outras teses, sem serem especificamente voltadas à história da arquitetura escolar apresentam aspectos interessantes. A primeira de Marianne Thivend (*L'École et la ville: Lyon, 1870-1914*), abordou a história urbana examinando a escola como uma ferramenta de gestão de território, explicando como a municipalidade utilizou a criação de grupos escolares para controlar o crescimento da cidade.⁷⁶ A segunda, de Marc Suteau (*Une ville et ses écoles. Nantes, 1830-1940*), adotou uma aproximação original que privilegia o que raramente se discute, o financiamento do ensino, compreendendo aquele da instituição e aquele de seus munícipes. Revelou a contribuição decisiva das comunas no desenvolvimento da escolarização. Esta pesquisa que, em 1995, foi objeto de um artigo na *Histoire de l'Éducation*, foi mais tarde publicada na sua íntegra.⁷⁷

Simultaneamente, trabalhos de história local foram conduzidos, sendo vários deles, originários do departamento de Saône-et-Loire. O movimento foi iniciado por Lucien Béatrix, inspetor departamental da Educação Nacional, autor de um estudo sobre edifícios escolares da cidade de Mâcon, localizada na região da Bourgogne, entre 1860 e 1914.⁷⁸ Ele analisou quatro cantões meridionais de Saône-et-Loire e 57 comunas das 573 do departamento. Seu trabalho foi significativo. Em 1990, Alain Dessertenne e Jean-François Rotasperti pesquisaram o patrimônio

⁷⁶ THIVEND, Marianne. *L'École et la ville: Lyon, 1870-1914*. Thèse d'histoire, sous la direction d'Yves Lequin. Université de Lyon II, 1997, 578 p.

⁷⁷ SUTEAU, Marc. La politique scolaire de la ville de Nante de 1830 à 1870. *Histoire de l'éducation*, n° 66 (mai 1995), pp. 85-108; *Une ville et ses écoles. Nantes 1830-1940*. Thèse de sociologie sous la direction de Jean-Michel Chapoulie. Université de Paris 8, 1995; publicada sob o mesmo título na Presses Universitaires de Rennes, 1999, 254 p.

⁷⁸ BÉATRIX, Lucien. Études des bâtiments scolaires du Mâconnais entre 1860 et 1914. Chronologie et architecture. *Bulletin du Centre d'histoire économique et sociale de la région lyonnaise*, n° 3, 1985, pp. 43-51. Artigo reeditado nos *Cahiers d'histoire. Revue trimestrielle publiée par le Comité historique du Centre Est*, Lyon, t XXXII, n° 3-4, 1987, pp. 315-339.

imobiliário escolar departamental construído antes de 1940, da qual se originaram dois volumes.⁷⁹ Entre 1985 e 2001, mais de duas dezenas de artigos e de obras vieram à luz, como atesta a bibliografia anual de História da Educação. As publicações, irregulares mas globalmente numerosas, são na sua maioria constituídas por pequenos estudos sobre uma cidade ou um vilarejo, freqüentemente publicados em revistas de história local. Alguns se distinguem por seus objetivos, como a obra do mestre-escola alsaciano Yves Bisch que assinou um artigo sobre as plantas de escolas desenhadas pelos mestres-escola por ocasião da Exposição Universal de 1867, depois publicado como *Écoles d'Alsace. Les leçons de l'histoire*.⁸⁰

III Os caminhos da pesquisa internacional de 1980 a 2000

No curso dos anos de 1980, a pesquisa se desenvolveu em inúmeros países. Da Austrália ao Brasil foram publicados artigos.⁸¹ Os museus escolares floresceram e exposições foram consagradas à história dos edifícios escolares, dando lugar à publicação de catálogos da França aos Países Baixos.⁸² Este movimento geral pode ser verificado através de dois países, o Canadá e a Espanha.

No Canadá, um impulso foi dado pelo Inventário dos Edifícios Históricos que lançou uma campanha de pesquisa sobre as origens da arquitetura escolar, abarcando o conjunto das escolas primárias e

⁷⁹ DESSERTENNE, Alain; ROTASPERTI, Jean-François. *La Maison d'école, histoire d'une architecture*. Mâcon: Groupe 71, Image de Saône-et-Loire, 1990, 128 p.; *L'École communale dans la communauté urbaine*. Mâcon: Groupe 71, Image de Saône-et-Loire, 1993, 109 p.

⁸⁰ BISCH, Yves. Les temples du savoir. *Annuaire de la Société d'histoire de la Hochkirch*. Uffheim: 1985, p. 15-82; *Écoles d'Alsace. Les leçons de l'histoire*. Besançon: Éditions du Rhin, 1996, 272 p.

⁸¹ Ver por exemplo RODWELL, Grant. Australian Open-air School Architecture. *History of Education Review*, 24 (2), 1995, pp. 21-41; BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. Arquitetura e espaço escolar: reflexões acerca do processo de implantação dos primeiros grupos escolares de Curitiba (1903-1928). *Educar em Revista*, n° 18, 2001, pp. 103-141. (N. T. - Este artigo foi ampliado e reeditado como capítulo na obra BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. *História da Educação, Arquitetura e Espaço Escolar*. São Paulo: Cortez Editora, 2005, com o título de: Arquitetura e Espaço Escolar: o exemplo dos primeiros Grupos Escolares de Curitiba, 1903-1928).

⁸² CHÂTELET, Anne-Marie (dir.): *Paris à l'école, Qui a eu cette idée folle...* Paris: Picard/Pavillon de l'Arsenal, 1993, 304 p.; COUFFY Annick; BARATAULT, Anne-Claire (dir.): *Construire l'école em Val-d'Oise*. Pontoise: Conseil général du Val-d'Oise, 1994, 160 p.; BOERSMA, Tjeerd; VERSTEGEN, Ton (dir.): *Nederland naar school, Twee eeuwen bouwen voor een veranderend onderwijs*. Rotterdam: Nai, 1996, 256 p.

secundárias construídas antes de 1930. Uma série de estudos que se originou tinha por limite geográfico uma das províncias do país, podendo ser: Nova Escócia, Nova Brunswick, Ontário, Columbia Britânica, Ilha do Príncipe Eduardo, Alberta, Terra-Nova e Labrador.⁸³ A província do Ontário se beneficiou de um tratamento diferenciado, abordada em três partes destinadas às escolas rurais, urbanas e privadas.⁸⁴ Ao final, estes estudos deveriam estar integrados ao *Relatório pan-canadense sobre a arquitetura escolar anterior a 1930*.⁸⁵ É provável que o projeto tivesse previsto pesquisas sobre as províncias do Québec, de Manitoba e de Saskatchewan. Não é certo, embora, que ele tenha podido ser levado a termo.⁸⁶

Na Espanha, a situação da pesquisa pode ser esboçada graças ao número duplo que a revista *Historia de la Educación* publicou em 1993-1994, consagrada ao tema do espaço escolar.⁸⁷ Organizado por Antonio Viñao Frago, ela oferece um copioso dossiê e uma ampla bibliografia.⁸⁸ Antonio Viñao afirma que o ano de 1985 marcou o início da história do espaço escolar na Espanha, ano da publicação do ensaio de Jaume Trilla sobre o espaço social e material da escola.⁸⁹ Mas, logo acrescenta que poucos aproveitaram a oportunidade aberta por este trabalho. Pode-se, todavia, mencionar além dos artigos que Viñao Frago organizou, aqueles

⁸³ HALE, C.A. Nouveau Brunswick: rapport provisoire sur l'architecture des écoles publiques au XIX siècle. *Bulletin de recherches*, n° 202, août 1983, 31 p.; Terre-Neuve: étude préliminaire sur l'architecture scolaire d'avant 1930, *idem*, n° 209, décembre 1983, 36 p.; Île-du-Prince-Édouard: étude préliminaire sur l'architecture des écoles publiques au XIX siècle, *idem*, n° 210, décembre 1983, 26 p.; Les Écoles publiques de la Nouvelle-Écosse d'avant 1930: étude préliminaire, *idem*, n° 211, décembre 1983, 35 p.; SAUNDERS, Ivan J. Étude préliminaire sur l'architecture des écoles de l'Alberta avant 1930, *idem*, n° 224, novembre 1984, 31 p.; Étude de l'architecture scolaire d'avant 1930 en Colombie-Britannique, *idem*, n° 225, novembre 1984, 31 p. Eu agradeço Marc Le Coeur de me ter apresetando estes estudos.

⁸⁴ JOHNSON, Dana. Les Écoles de la campagne ontarienne. *Bulletin de recherches*, n° 212, décembre 1983, 35 p.; L'École primaire en Ontario. Les établissements scolaires urbains de 1850 à 1930, n° 213, février 1984, 29 p.; Pour une minorité. Les écoles privées et spécialisées en Ontario. 1800-1930. n° 215, février 1984, 31 p.

⁸⁵ HALE, C.A. Île-du-Prince-Édouard: étude préliminaire sur l'architecture des écoles publiques au XIX siècle. *Bulletin de recherches*, n° 210, décembre 1983, p. 1.

⁸⁶ Eu não encontrei vestígios de um relatório final.

⁸⁷ *Historia de la Educación. Revista interuniversitaria*, Salamanca, n° 12 et 13, 1993-1994, pp. 11-274, et pp. 471-594. Eu agradeço Antonio Javier Rodríguez Méndez porter me procurado.

⁸⁸ VIÑAO FRAGO, Antonio. El espacio escolar en su perspectiva Histórica. Bibliografía, *idem*, pp. 573-594.

⁸⁹ TRILLA, Jaume. *Ensayos sobre la escuela. El espacio social y material de la escuela*. Barcelona: Alertes, 1985, 77 p.

publicados nas revistas de arquitetura desde os anos de 1970, ⁹⁰ duas análises da obra do arquiteto Antonio Flórez Urdapilleta (1877-1941), prolixo construtor de escolas⁹¹ e, sobretudo, as teses recentemente empenhadas no seio das escolas de arquitetura: a de Rosa Maria Añon Abajas (*La arquitectura de las escuelas primarias municipales de Sevilla, 1900-1937*), defendida em 2002, e a de Francisco Ravier Rodríguez Méndez (*Arquitectura escolar en España, 1857-1936. Madri como paradigma*), defendida em 2004.

Em cada um dos países analisados no quadro deste inventário, nota-se uma aceleração do ritmo das publicações a partir de 1980. Em trinta anos, elas não haviam ultrapassado a uma dúzia, em seguida, elas são mais de uma dezena por década. Sua quantidade, assim como a aquisição que elas constituem, levam a abandonar o inventário por país. Os novos trabalhos podem, com efeito, se apoiar sobre seus precursores e pode-se supor que eles se inscrevem em suas análises. Sem falar da tradição historiográfica, pode-se, todavia, caracterizar vias de pesquisa.

Dois métodos emergem claramente. Um privilegia a materialidade construída para escrever uma história detalhada dos edifícios escolares; é aquele de um Christian Vossberg. O outro se interessa essencialmente pelas idéias, dedicando um estudo mais ou menos sintético das disposições arquiteturais; é aquele de um Peter Perlick.

O primeiro pertence as pesquisas de história local, como as de Paul Erismann; o segunda, aquelas que dão um largo espaço à história das idéias pedagógicas, como as de Hermann Lange. Trabalhos como os de Malcolm Seaborne, se situam na confluência dos dois, mostrando uma terceira via, rica de desenvolvimento, associando ao estudo inovador e preciso de um corpus de edifícios, o conhecimento das grandes etapas da arquitetura escolar. Contudo, havia necessidade que estas etapas fossem previamente fixadas, o que explica sua emergência mais tardia.

⁹⁰ Las escuelas del C.E.N.U., Barcelona 1936-1939; Les construccions escolars a Barcelona 1922. *Revista Cuadernos de Arquitectura y Urbanismo*, nº 89, 1972.

⁹¹ MIGUEL, A. Anguiano de. Grupos escolares de Antonio Flores Urdapilleta en Madrid (1913-1914 y 1923-1929). Una propuesta anticipadora. *Cinco siglos de Arte en Madrid (XV-XX)*. III *Jornal de Arte*, Madrid, Alpuerto, 1991; GUERRERO, Salvador. *Arquitectura y pedagogía. Las construcciones escolares de Antonio Flórez*. In: *Antonio Flórez, arquitecto (1877-1941)*. Madrid: Publicaciones de la Residencia de Estudiantes, 2002, pp. 61-81.

1 História local, história dos edifícios escolares

A história dos edifícios é freqüentemente escrita no âmbito da história local. Esta é reencontrada na Suíça, orgulhosa de sua cidadania,⁹² em publicações como as de August ITEL e de Johannes BRUNNER.⁹³ Ela também está presente na Alemanha, em Fritz WERWIGK.⁹⁴ Ela está por vezes próxima do inventário, como nas obras de Jost SCHÄFER e de Celia CLARK e Malcolm SEABORNE.⁹⁵

Nos Estados Unidos, ela teve um papel considerável, o que explica o desejo da *American Association for State and Local History* em multiplicar e reunir estas iniciativas ocasionalmente individuais. Em 1982, esta organização publicou uma obra ressaltando sua importância e utilidade.⁹⁶ Quatro anos mais tarde, foi criada uma coleção cujo primeiro volume foi concebido pelo historiador Ronald E. BUTCHART. Tratava-se de um manual do pesquisador em história escolar.⁹⁷ Tais estudos foram estimulados por dois artigos de Fred E. H. SCHROEDER que esboçaram um panorama das escolas rurais com uma classe, analisando sua emergência e sua variedade.⁹⁸ Foi com esta leitura que Andrew GULLIFORD, historiador da cultura americana e fotógrafo, organizou sua pesquisa sobre as escolas rurais americanas,⁹⁹ procurando completar as aproximações da história da

⁹² Há número grande de monografias da escola ou histórias da escola cuja publicação é mantida pelas administrações comunais e pelos arquivos. Como a obra de Frieda HURNI (*Von Schulen in der Dörfferen*. Berne: Historischer Verein des Kantons Bern, 1986, 316 p.) Elas divulgam o conhecimento da arquitetura escolar, mesmo que não seja este seu objeto de estudo.

⁹³ ITEL, August. *Wald im Zürcher Oberland – seine Wachten und Schulen* (desenhos de. Hans Brändli). Wetzikon: Buchverl. d. Druckerei Wetzikon, 1985, 96 p.; BRUNNER, Johannes. 1833-1963 150 Jahre Schulhaus Hofstetten, der Bau des alten Schulhauses. *Geschichte und Kultur. Schriftenreihe zur Ortsgeschichte der Gemeinde Hofstetten-Flüh*, nº 1-2, 1983-1984, 24 p. et 38 p.

⁹⁴ WERWIGK, Fritz. *Die Göppinger Schulen und ihre Schulhäuser*. Göppingen: Stadtarchiv, 1984, 169 p.

⁹⁵ SCHÄFER, Jost. *Frühe Schulbauten im Rheinland*. *Arbeitsheft Landeskonservator Rheinland* nº 27, 1990, 84 p.; CLARK, Celia; SEABORNE, Malcolm (ed.): *Beacons of Learning. Urban Schools in England and Wales*. London: SAVE Britain's Heritage, 1995, 204 p.

⁹⁶ KYVIG, David E. (dir.): *Nearby History: Exploring the Past around You*. Nashville: The American Association for State and Local History, 1982, 300 p.

⁹⁷ BUTCHART, Ronald E. *Local Schools. Exploring their Histories*. Nashville: The American Association for State and Local History, 1986, 124 p.

⁹⁸ GULLIFORD, Andrew. *America's Country Schools*. Washington: The Preservation Press, 1984, 194 p.

⁹⁹ SCHROEDER, Fred E. H. *Educational Legacy: Rural One-Room Schoolhouses*. *Historic Preservation*, July-September 1977; *The Little Red Schoolhouse*. In: BROWNE, Ray B.;

educação, como a de Carl F. Kaestle,¹⁰⁰ e oferecer, graças aos recursos dos documentos conservados localmente e relatos orais, uma imagem destas escolas isoladas e disseminadas sobre o território americano.

2 *História das idéias, história das disposições arquiteturais.*

A história das idéias está para a história local como o grande ângulo está para a lupa, oferecendo um panorama, lá onde se percebe o grão de areia. Ao menos é este o caso dos estudos que, a partir de um conjunto de escolas, tentam retirar os grandes traços das transformações das disposições arquiteturais. É um grande gênero conhecido nos textos introdutórios das coletâneas de realizações contemporâneas. Pouco inovadores, e muito sintéticos, estes estudos não serão abordados.¹⁰¹

Para que a interpretação tenha um impacto geral, é necessário ampliar a compreensão e ir além de uma cidade ou de uma década. Assim, também a maioria desses estudos refere-se a um país em um ou dois séculos de história contemporânea. Deste gênero sublinham-se uma tese feita no Canadá e duas na Irlanda.¹⁰²

Também dos Estados Unidos temos duas teses, a primeira, de Mohamed Ageli Hammad, que propõe um balanço internacional,¹⁰³ e a segunda, de Lucian August Szlizewski, limita-se àquele país durante o

FISHWICK, Marshall (ed.). *Icons of America*. Bowling Green: Popular Press, 1978, pp. 139-160.

¹⁰⁰ KAESTLE, Carl F. *Pillars of the Republic: Common Schools and American Society, 1780-1860*. New York: Hill and Wang, 1983, 266 p.

¹⁰¹ Por exemplo: DUDEK, Mark. *Kindergarten Architecture: Space for the Imagination*. London/Glasgow: E&FN Spon, 1996, pp. 28-68; KÖRNER, Michael. *Die Architektur des Kindergartens im 20. Jahrhundert in Deutschland...*, Berlin: Logos-Verl., 2000, pp. 25-61; GRAVES, Ben. *School Ways: The Planning and Design of America's Schools*. New York: McGraw-Hill, 1993, pp. 21-31.

¹⁰² HORVATH, Attila. *Social Control and School Architecture: A Brief History of Thought in Elementary Education and School Building Design*. Halifax: Dalhousie University, 1984; DONNELL, M. E. *A Study of the Development of Primary School Design with Particular Reference to Northern Ireland*. M.A. Queen's University Belfast, 1985; SCULLY, C.M. *The History and Development of the Primary School Building in the Nineteenth Century*. M. Ed., Dublin, Trinity College, 1988. Toda a minha gratidão vai para Andrew Saint que me passou estas referências.

¹⁰³ HAMMAD, Mohamed Ageli. *The Impact of Philosophical and Educational Theories on School Architecture (The British and American Experience, 1820-1970)*. Doctoral dissertation, University of Pennsylvania, 1989, 213 p. Esta Tese em Arquitetura foi orientada por Dean G. Holmes Perkins.

século XIX, e privilegia a história das invenções técnicas.¹⁰⁴ Mesmo que abrangendo um período mais curto, do pós-guerra, a obra de Stuart Maclure, escreve a memória do pedagogo John Newson, apresentando uma síntese dos desenvolvimentos da pedagogia e da construção escolar na Inglaterra, pondo em cena as mudanças educativas, mas, também, o quadro material da construção dos edifícios.¹⁰⁵ Certos autores retiveram igualmente esta aproximação para substanciais artigos. R. D. Anderson esboça assim um panorama dos edifícios de educação na Escócia no capítulo *Educação* do volume da etnologia escocesa destinada à arquitetura.¹⁰⁶ William W. Cutler propõe uma síntese da arquitetura escolar nos Estados Unidos, cobrindo quase dois séculos, de 1820 aos nossos dias.¹⁰⁷ Hélène Kalaphati descreve a definição da arquitetura escolar na Grécia, de 1828 a 1929, através de manuais e plantas-tipos.¹⁰⁸

Na Alemanha, vários trabalhos foram realizados a partir dos anos de 1990. Inicialmente temos a tese de Antonia Grünh-Zimmermann sobre as escolas berlinenses durante a República de Weimar, essencialmente consagrada aos projetos dos arquitetos: Martin Wagner e dos irmãos Bruno e Marx Taut.¹⁰⁹ Em seguida, sínteses foram publicadas por Michael Luley e Romana Schneider,¹¹⁰ um tipo de produção esperada em um país onde as pesquisas são numerosas. A primeira oferece uma rápida perspectiva dos debates sobre a arquitetura escolar do fim de século XVIII ao século XX. A segunda constitui um panorama da arquitetura alemã ao século XX,

¹⁰⁴ SZLIZEWSKI, Lucian August. *Schoolhouse Architecture in American from 1830-1915*, Doctoral dissertation, Miami University, 1989, 213 p. Tese em Educação orientada por Eldon L. Wiley.

¹⁰⁵ MACLURE, Stuart. *Educational Development and School Building: Aspects of Public Policy 1945-1973*. London: Longman, 1984, 284 p.

¹⁰⁶ ANDERSON, R. D. Education. In: STELL, Geoffrey; SHAW, John Shaw; STORRIER, Susan. *Scotland's buildings. Scottish life and society: a compendium of Scottish ethnology vol 3*. East London: Tuckwell Press, 2003, pp. 295-310.

¹⁰⁷ CUTLER III, William W. Cathedral of Culture: The Schoolhouse in American Educational Thought and Practice since 1820. *History of Education Quarterly*, vol. 29, n 1, 1989, pp. 1-40.

¹⁰⁸ KALAPHATI, Hélène. Les Bâtiments scolaires de l'enseignement primaire en Grèce. *Historicité de l'enfance et de la jeunesse*. Athènes: 1986, pp. 175-181.

¹⁰⁹ GRUHN-ZIMMERMANN, Antonia. *Schulbaureform der Weimarer Republik in Berlin*. München: Fakultät für Architektur, Technische Universität, 1993, 164 p. (sob a orientação de Hermann Schröder).

¹¹⁰ LULEY, Michael. *Eine kleine Geschichte des deutschen Schulbaus: vom späten 18. Jahrhundert bis zur Gegenwart*. Frankfurt a Main: Peter Lang, 2000, 134 p.; SCHNEIDER, Romana. Menschenbildung, Schulbau und Gesellschaft. In: NERDINGER, W.; SCHNEIDER, R. (ed.). *Architektur im 20. Jahrhundert. Deutschland*. Munich, London, New York: Prestel, 2000, pp. 314-323. Consultar as páginas 137-155.

organizada em 2000 pelo Museu da Arquitetura de Frankfurt. Apresenta os projetos e as realizações que iluminaram o ritmo e o desenvolvimento da arquitetura escolar. Nessa trilha, o artigo de Patrick Mestelan possui uma iniciativa semelhante, em um dos capítulos de sua obra, que trata da arquitetura suíça durante o período entre guerras.¹¹¹

Dentre estas pesquisas, algumas se distinguem por seu interesse particular no espaço escolar. É o caso da pesquisa de Geneviève Helle, em uma obra que ela dedicou às escolas suíças.¹¹² Historiadora, ela já havia publicado, em 1979, uma tese consagrada à necessidade do asseio nos locais públicos e na vida doméstica.¹¹³ Neste livro, ela prolonga suas reflexões sobre a maneira pela qual as exigências de salubridade pública e privada elaboram nosso ambiente. Sua reflexão foi marcada pelo pensamento de Michel Foucault, na qual encontra-se a influência no estudo de Franz Kost sobre o mobiliário e o comportamento das crianças das escolas de Zurique, e a obra de Thomas A. Markus sobre os tipos arquitetônicos surgidos com a Revolução Industrial.¹¹⁴ Esta última trata particularmente do ensino mutual, cujas práticas pedagógicas aparecem sob certos aspectos na disciplina militar e que foi analisada por Dell Upton, em 1996, no artigo que ele destinou à difusão das escolas lancasterianas nos Estados Unidos.¹¹⁵

3 Entre arquivos e teorias, ou a imersão do local no global

Conjugando a precisão que permite a consulta dos arquivos e o aporte que constitui a história das disposições arquitetônicas, vários estudos abriram uma via e deram um passo para se tornarem clássicos, a julgar por seus números. Eles confrontam a uma trama histórica geral e a análise de

¹¹¹ MESTELAN, Patrick. *La Construction scolaire des années vingt et trente. L'adéquation rationnelle aux nouveaux programmes. Architecture de la raison. La Suisse des années vingt et trente*. Lausanne: Presses polytechniques et universitaires romandes, 1991, pp. 91-124.

¹¹² HELLER, Geneviève. *Tiens-toi droit!. L'enfant à l'école au XIX siècle: espace, morale et santé. L'exemple vaudois*. Lausanne: Éditions d'en bas, 1988, 292 p.

¹¹³ HELLER, Geneviève. *Propre en ordre. Habitation et vie domestique 1850-1930: L'exemple vaudois*. Lausanne: Éditions d'en bas, 1979.

¹¹⁴ KOST, Franz. *Volksschule und Disziplin. Die Disziplinierung des inner- und ausserschulischen Lebens durch die Volksschule, am Beispiel der Zürcher Schulgeschichte zwischen 1830 und 1930*. Zürich: Limmat Verlag, 1985; MARKUS, Thomas A. *Buildings and Power, Freedom and Control in the Origin of Modern Building Types*. London & New York: Routledge, 1993, Part. II. Buildings and People, 3. Formation, pp. 41-94.

¹¹⁵ UPTON, Dell. Lancasterian Schools, Republican Citizenship, and the Spatial Imagination in Early Nineteenth-Century America. *Journal of the Society of Architectural Historians* 55, september 1996, pp. 238-253. Consultar as páginas 87-108.

casos precisos. A escolha do *corpus* é feita como para os trabalhos de história local, por delimitações cronológicas, em geral um século, e geográfica, freqüentemente uma cidade, por vezes uma região. Existe uma quinzena destes estudos situados entre 1980 e 2000, e que quase todos são resultados de longas pesquisas.¹¹⁶ Eles têm, em sua maior parte, de 100 a 500 páginas e metade foi constituída em um contexto de pesquisa universitária. Foram, em parte, influenciados por uma obra de referência do ano de 1991, destinada à arquitetura das escolas de Berlim, desde 1871. Esta obra de referência compreende um inventário comentado e quatro capítulos que esboçam em quatro momentos uma história da arquitetura escolar, que ultrapassa largamente a cidade de Berlim.¹¹⁷

Em 1987, Michael Ruhland defendeu uma tese de história da arte sobre as construções escolares do Grande Ducado de Bade, entre 1806 e 1918.¹¹⁸ Depois, entre 1996 e 1998, sucedem-se os trabalhos de This Oberhäsli sobre as escolas de Lucerne entre 1850 e 1950, de Uwe Menz sobre a construção escolar na Baviera entre 1871 e 1990, de Eva Christine Raschke sobre as escolas de Colônia no século XIX ao XX, e enfim, de Boris Meyn sobre as escolas de Hamburgo, durante o mesmo período.¹¹⁹ Três delas foram orientadas por renomados historiadores da arquitetura.¹²⁰

¹¹⁶ Seria necessário, sem dúvida, integrar aqui uma outra tese que eu não pude consultar, a de WYLIE, R.J. *The Ulster School House in the Nineteenth Century*. Queen's University Belfast, 1983. Eu deixei de lado os artigos de menor invergedura como aquele de KURTZE, Peter E. A School House Well Arranged: Baltimore Public School Buildings on the Lancasterian Plan, 1829-1839. In: COLLINS, Elizabeth; HUDGINS, Carter L. (ed.), *Gender, Class, and Shelter. Perspectives in Vernacular Architecture*. V. Knoxville: University of Tennessee Press, 1995, pp. 70-77.

¹¹⁷ Berlin und seine Bauten, Teil V, Band C, Schulen, Berlin, Ernst und Sohn, 1991, 472 p. Estes quatro capítulos são: Schulen der Kaiserzeit, J.-P. Schmidt-Thomsen, p. 1-120; Schulen der Weimarer Republik, e Schulen in der Zeit des Nationalsozialismus, H. Schmidt-Thomsen, p. 121-174; 175-196; Schulen nach 1945, M. Scholz, p. 197-326.

¹¹⁸ Esta tese defendida em 1987, na Universidade de Albert-Ludwigs de Fribourg, em Brisgau, foi publicada logo em seguida; ver RUHLAND, Michael. *Schulhausbauten im Grossherzogtum Baden: 1806-1918*. Augsburg: Miller-Gruber, 1999, 496 p.

¹¹⁹ OBERHÄNSLI, This. *Vom "Eselstall" zum Pavillonschulhaus, Volksschulhausbauten anhand ausgewählter Luzerner Beispiele zwischen 1850 und 1950*. Lucerne: Stadt Luzern, 1996, 294 p.; consultar as páginas 225-245. MENZ, Uwe. Schulbau und Schuleinrichtungen 1871-1990, *Handbuch der Geschichte des Bayerischen Bildungswesens*, n^o4, 1997, pp. 187-232; RASCHKE, Eva-Christine. *Der Kölner Schulbau im 19. und 20. Jahrhundert unter besonderer Berücksichtigung der Bauten der Fünfziger Jahre*. Bonn: Rheinischen Fr-Wilhelms Universität, 1997, 224 p.; esta tese foi publicada em seguida, *Köln: Schulbauten 1815-1964. Geschichte, Bedeutung, Dokumentation*. Cologne: Bachem, 2001, 542 p.; MEYN, Boris. *Die Entwicklungsgeschichte des Hamburger Schulbaus*. Hamourg: Kovac, 1998, 566 p.

¹²⁰ Stanislaus von Moos por This Oberhäsli, Tilmann Buddensieg por Eva Christine Raschke e Hermann Hipp por Boris Meyn.

À exceção de This Oberhäsli, cujo estudo limitou-se nas escolas primárias, os outros trataram de diferentes níveis de ensino, o que significa um amplo *corpus*: por volta de 400 edifícios construídos em Colônia, entre 1815 e 1964, e 780 em Hamburgo. Eles partilham objetivos semelhantes e poderiam provavelmente aderir à definição que Boris Meyn deu ao seu trabalho. *Este estudo não deve ser compreendido como uma pesquisa orientada, dirigindo-se à história social ou à pedagogia, mas como um trabalho de ciências culturais, cujo ponto forte é a história da arte e da construção [...]. Aspectos da história da pedagogia podem somente ter um sentido para este trabalho na medida em que uma influência direta sobre a forma construída é verificável ou legível [...]. Embora, o objetivo desta pesquisa não é o investigar a instituição escolar, mas sua forma construída, compreender seu lugar na história geral da arquitetura e de colocar a questão de saber se a construção escolar hamburguesa representou um papel particular.*¹²¹

Na Inglaterra, dois estudos similares abordando períodos complementares foram concluídos sobre Londres. O primeiro, *The Urban School, Buildings for Education in London, 1870 - 1980*, é coletivo, mas o essencial do texto, escrito por Ron Ringshall, tem por objeto os edifícios de ensino dos diferentes níveis de educação realizados entre 1914 e 1980.¹²² Na Escócia, Walter M. Stephen publicou, em 1996, um estudo sobre as escolas de Edimburgo, entre 1872 e 1972.¹²³ Deborah Weiner se interessou, por sua parte, pela arquitetura dos anos de 1870 - 1904.¹²⁴ Enfim, nos Estados Unidos, Jean L. Harchelroad defendeu uma tese em ciências da educação, que igualmente tem por objetivo a arquitetura escolar em Pittsburg, entre 1835 e 1915.¹²⁵

¹²¹ MEYN, Boris. Op. cit., p. 10.

¹²² RINGSHALL, Ron; MILES, Margaret; KELSALL, Frank. *The Urban School. Buildings for Education in London 1870-1980*, London: Greater London Council, 1983, 282 p. (MILES, Margaret. *The Background to Education Inner London. A Hundred Years of English Education*, pp. 5-12); KELSALL, Frank. *The Board Schools. School Building 1870-1914*, pp. 13-28; RINGSHALL, Ron. *Education Building in Inner London 1914 to 1980's*, pp. 29-275.

¹²³ STEPHEN, Walter M. *Fabric and Function: a Century of School Building in Edinburgh, 1872-1972*. Edimbourg: Hills of Home, 1996, 118 p.

¹²⁴ WEINER, Deborah E.B. *The Institution of popular Education: Architectural Form and social Policy in the London Boards Schools, 1870-1904*. Michigan, Princeton: Ann Arbor, 1984, 307 p.; publicado com o título: *Architecture and social Reform in Late-Victorian London*. Manchester: Manchester University Press, 1994, 240 p.

¹²⁵ HACHELROAD, Jean L. *The Evolution of Public School Elementary Architecture in Pittsburgh, Pennsylvania, 1835-1915: An Analysis of Changing Styles and Functions*. University of Pittsburgh, 1988, 200 p.; Tese em Ciências da Educação sob orientação de David W. Champagne.

Por um lado, pelos limites restritos de seu objeto, alguns estudos que partilham a ambição de articular o conhecimento preciso do suporte àqueles das etapas da história da arquitetura escolar são exceção, como por exemplo, Kerstin Krebber sobre a *Heuteigschule*, construída pelo arquiteto Theodor Fischer, entre 1904 e 1906,¹²⁶ e Paola Verônica Dell'Aira sobre a escola de *plein-air* de Suresnes, construída por Eugène Beaudouin e Marcel Lods, entre 1931 e 1933, que conservaram somente um só edifício.¹²⁷ Por outro lado, dois outros estudos foram mais longe: o de Malcolm Seaborne sobre as escolas do país de Galles, de 1500 a 1900,¹²⁸ e o de Michael Freyer sobre o desenvolvimento das escolas na Baviera da Idade Média aos anos de 1870.¹²⁹

4 Arquivos e teorias, a história temática.

Seguindo uma tentativa semelhante àquela dos autores citados anteriormente, alguns outros se distinguem pela escolha de seu objeto: eles conservam um tema. E não pelo fato de serem iniciantes ou doutorandos, mas autores consagrados, a tentativa não foi tão simples assim como aquela que consiste em dividir um pedaço do território durante um período cronológico limitado. Três, dentre eles, escolheram essa via: Andreas Giacomacatos, Ezio Godoli e Andrew Saint.¹³⁰ Os dois primeiros selecionaram um tema situando-se em um campo, então privilegiado por historiadores italianos da arquitetura: a arquitetura racionalista. Eles se debruçaram sobre a história dos edifícios escolares do período entre guerras na Grécia, privilegiando, na tradição da história da arte, a investigação

¹²⁶ KREBBER, Kerstin. Die Heuteigschule von Theodor Fischer in Stuttgart 1904-1906. Mit einer Beschreibung der Schule von Theodor Fischer und seinem Aufsatzfragment "Das Schulhaus vom ästhetischen Standpunkt". Stuttgart: Klett-Cotta/Archiv der Stadt Stuttgart, 1995, 152 p.

¹²⁷ DELL'AIRA, Paola Veronica. *Eugène Beaudouin, Marcel Lods, École de plein air*. Florence: Alinea Editrice, 36 p

¹²⁸ SEABORNE, Malcolm. *Schools in Wales 1500-1900. A Social and Architectural History*. Denbigh: Gee and Son, 1992, 274 p.

¹²⁹ FREYER, Michael. Das Schulhaus – Entwicklungsetappen, im Rahmen der Geschichte des Bauern - und Bürgerhauses sowie der Schulhygiene. Passau: Wissenschaftsverlag Richard Rothe, 1998, 352 p.

¹³⁰ GIACOMACATOS, Andreas; GODOLI, Ezio. L'Architettura delle scuole e il razionalismo in Grécia. Florence: Modulo Editrice, 1985, 118 p. Consultar as páginas 181-199; SAINT, Andrew. *Towards a Social Architecture. The Role of School Building in Post-War England*. New Haven/London: Yale University Press, 1987, 268 p. Consultar as páginas 201-223.

biográfica, através da qual é colocada a questão do estilo como um conjunto de caracteres que distinguem a produção dos arquitetos mais talentosos.¹³¹ Andrew Saint foi conduzido ao seu tema pelo arquiteto Stirrat Johnson-Marshall. Solicitado para lhe render homenagem, lhe foi pedido escrever não uma biografia tradicional, mas uma exposição de idéias arquiteturais, princípios e métodos que tinham sido aqueles do setor público na Grã-Bretanha, do qual Johnson Marshall foi um dos responsáveis nos anos de 1950.

A obra se apresenta como um complemento da obra de Stuart Maclure, se interessando mais particularmente nos lugares onde os debates foram mais intensos, *Hertfordshire*, *Nottinghamshire* e o Ministério da Educação, verificando as soluções técnicas elaboradas naquela ocasião. Sua aproximação foi muito diferente daquela de Andreas Giacomacatos e Ezio Godoli. Convencido de que o valor da arquitetura moderna reside no objetivo social mais que estético, ressaltou a análise das exigências dos arquitetos, descrevendo o trabalho em equipe, a colaboração entre os responsáveis de diversas áreas, educadores, engenheiros, arquitetos... e a elaboração das soluções espaciais e construtivas. Seu objeto não é o edifício escolar enquanto obra de arte, mais sua gênese como programa social e seu uso.

Ao final deste balanço, resgatam-se certos traços da história da arquitetura das escolas primárias. Iniciada nos anos de 1950, ela foi essencialmente escrita por autores provenientes de duas disciplinas - a história da pedagogia e a história da arte, e só depois a história da arquitetura que, por muito tempo, considerou os edifícios escolares como um tema marginal. Os historiadores da pedagogia se interessavam pelas teorias pedagógicas, os historiadores da arte às obras esteticamente mais importantes. Os primeiros textos foram escritos por outros atores: arquitetos, como Christian Vossberg, ou docentes, como Rudolf Schmidt, ambos interessados por lugares que faziam parte de seu ambiente de trabalho; apaixonados pela história local, sensíveis a seu ambiente, e por

¹³¹ Este mesmo objeto foi retomado dez anos mais tarde na tese de Florence Kuntoyanni (*Architecture rationaliste em Grèce. Typologie scolaire des années trente*, Tese em Arquitetura sob a orientação de A. Sartoris, Lausanne, École Polytechnique fédérale de Lausanne, 1994, 428 p.) Ela propõe uma aproximação dos estudos de Vossberg visando essencialmente estabelecer uma classificação morfológica dos edifícios.

fim, pesquisadores contratados por comunas orgulhosas de seus edifícios escolares, como a de Aarau na Suíça. O início foi lento. O *corpus* dos estudos parecia fazer uma progressão rápida de 1950 a 1980. Inicia com três estudos durante a primeira década, depois uma dezena a cada uma das duas décadas seguintes, depois o ritmo se acelera, atingindo por volta de trinta trabalhos, entre 1980 e 2000.

Observando os países considerados, a pesquisa evoluiu em ritmos diferenciados. Nos anos de 1950, ela emergiu quase simultaneamente na Alemanha, na Suíça e nos Estados Unidos, mas se desdobram de maneira diversa. Na Alemanha ela é universitária e se desenvolve regularmente com o passar dos anos, alimentada pelo suporte regular de teses acadêmicas. Sua rede de bibliotecas e a constituição de suas universidades permitiram um saber cumulativo, o qual testemunham as sistemáticas citações de trabalhos precedentes feitos sobre temas, qual seja o domínio, o que está longe de ser em todos os casos.

Na Suíça ela é quantitativamente menos importante e provia de historiadores locais.

Mas tardiamente, terão igualmente um papel importante também nos Estados Unidos. Os primeiros passos, neste país, são dados pelos historiadores da arte.

Na Inglaterra, o surgimento de obras e de artigos foi mais lento. Foi preciso esperar o ano de 1971 para que aparecessem as primeiras publicações do historiador da educação Malcolm Seaborne. E somente nos anos de 1980, temos a França, o Canadá e a Espanha.

Este crescimento foi também no conteúdo das pesquisas. Depois de alguns balbuciantos, os autores foram um pouco mais longe para tentar situar as primeiras balizas de uma história da arquitetura escolar, como fizeram Rudolf Schmidt, Hermann Lange ou Malcolm Seaborne. Paralelamente a estes panoramas, encontram-se artigos sobre temas mais pontuais. O campo das pesquisas se estendeu da monografia do edifício à história da arquitetura escolar de um país. Os estudos internacionais permanecem raros: alguns autores introduzem comparações com outros países estrangeiros, mas não existe, até hoje, pesquisas de história comparada e, salvo algumas exceções, as bibliografias são limitadas, em geral, a obras editadas em uma só língua. Existe uma esfera germanofônica e outra anglofônica, mas dificilmente pode-se falar de uma esfera francofônica.¹³²

¹³² Parece existir pouco contato entre os trabalhos da Suíça francofônica como os do Canadá e Europa. Talvez um exame dos trabalhos conduzidos na Bélgica e em alguns países latinos como a Espanha, Portugal ou a Itália revelariam outras influências.

Os anos de 1980 marcaram uma reviravolta na quantidade dos estudos publicados, na origem nacional, na formação dos autores e no conteúdo dos trabalhos. Há após 20 anos, uma multiplicação de estudos que estimulam o discurso da constituição de um campo da história da arquitetura escolar.

Diversos autores resgataram em suas publicações este objeto, tal como Eva Christine Raschke,¹³³ ou mesmo se especializam, como Malcolm Seaborne. Tem-se a impressão de encontrar mais maturidade nas questões apresentadas e mais precisão nos estudos, que não estão necessariamente ligadas a um resultado esperado. Arquitetos e pedagogos juntaram-se aos historiadores da arte e da educação, depois a autores vindos de múltiplas áreas da história: urbana, social, cultural, da construção, da medicina e, sobretudo, nestes últimos anos, da arquitetura. Outra evolução significativa, o olhar que era unicamente masculino, se feminiza. Desde 1980, mulheres têm sucessivamente tomado a pluma em quase todos os países citados, as primeiras foram Erika Klapper, na Alemanha, Hélène Benrekassa, na França, Geneviève Heller, na Suíça, e Deborah Weiner, na Inglaterra..., somente os Estados Unidos permanecem aqui a reboque.

Esta variedade provocou um alargamento dos temas, como dos questionamentos. A arquitetura escolar foi primeiramente considerada como uma coleção de edifícios congelados em um estado correspondendo àquele de seu acabamento. Os primeiros trabalhos inventariaram e classificaram estes objetos para compreender o sentido. Em seguida, certos autores se interessaram pela sua vida, mergulhando no cotidiano das escolas através de seus arquivos, em uma perspectiva antropológica, como Hélène Benrekassa, ou sociológica, como Jean L. Harchelroad. Outros deram atenção à gênese dos edifícios. Assim, estudando as concepções que estão na origem das escolas do *Hertfordshire*, Andrew Saint mostrou que a concepção de um edifício é um processo ao qual participam inúmeros atores com qualificações diversas. O sujeito não é mais hoje um objeto, mais uma

¹³³ RASCHKE, Eva-Christine. Schulbauten in Kalk und Humboldt-Gremberg. In: MEYNEN, Henriett (ed.): *Köln. Kalk und Humboldt-Gremberg* (Stadtspuren. Denkmäler Köln Bd. 7). Cologne: Bachem, 1990, pp. 97-120; Schulbauten 1928-1988. In: HALL, Herbert. *Köln. Seine Bauten 1928-1988*. Cologne: Architekten und Ingenieur-verein, 1991, pp. 310-329 e pp. 512-514; Das neue Heumarer Schulgebäude. Ein Beispiel nationalsozialistischer Bildungsarchitektur. *Rechtsrheinisches Köln. Jahrbuch für Geschichte und Landeskunde*. Cologne: Geschichts- und Heimatverein Rechtsrheinisches Köln, Bd 20 (1994), pp. 91-108; Die Liebfrauenschule von Karl Band. *Denkmalpflege im Rheinland*, n° 13, 1996, pp.135-140; Die Schulentwürfe der Darmstädter Ausstellung. In: BENDER, Michael; MAY, Roland.: *Architektur der Fünfziger Jahre. Die Darmstädter Meisterbauten*. Darmstadt: Karl Krämer, 1998, pp. 132-136.

evolução, o edifício é considerado em sua gênese e sua duração, é então inscrito em uma dimensão temporal.

Inscrito no tempo, o edifício foi igualmente colocado no espaço. Vários trabalhos se interessaram sobre o local em que estes edifícios estavam nas cidades, seu papel no desenvolvimento urbano e, mais amplamente na política imobiliária municipal. Mergulhou-se na história social e na cultural. Foram expostos os debates arquiteturais que tiveram repercussões sobre a concepção das escolas, como aqueles dos anos de 1830 sobre a escolha do estilo gótico, ou aqueles de *Darmstadt*, em 1951, sobre as disposições espaciais.¹³⁴ Foram verificadas as influências exercidas por certas correntes artísticas ou culturais, o *Kunsterziehungsbewegung* (movimento de educação pela arte) conduzindo uma reviravolta de século pela corrente reformista alemã ou aqueles que atravessaram a arquitetura londrina nos anos de 1960.¹³⁵

Foram igualmente analisados modos construtivos, os elementos decorativos, os programas iconográficos...¹³⁶ A arquitetura escolar foi tomada no fogo cruzado de questionamentos provindos de diferentes campos.

O interesse manifestado nestes últimos anos por vários historiadores da arquitetura escolar levanta, todavia, uma questão: a história da arquitetura escolar seria um campo de sua disciplina? Em parte, certamente, mas não é exclusividade para os historiadores da educação. Este balanço demonstra que aqueles que se interessam pela história da arquitetura das escolas são muitos, a começar pelos arquitetos e pelos especialistas da educação. Poderia-se pensar que uma linha separa os primeiros, sensíveis às disposições físicas dos edifícios, dos segundos, interessados pela influência mais abstrata dos modos pedagógicos sobre o espaço escolar. Mas isto não é nada: Rudolf Schmidt ou Malcolm Seaborne são especialistas da educação e, inversamente, Bernd Blanck é arquiteto. Não há então uma forma única nem esperada de escrever a história dos edifícios escolares. O presente balanço demonstra que esta história é caracterizada por uma enorme variedade de aproximações que criou sua diversidade e sua riqueza.

¹³⁴ MEYN, Boris. *Ein erster Exkurs zur deutschen Stildebatte*. op. cit., pp. 32-34; RASCHKE, Eva Christine. *Die Bedeutung des Darmstädter Gespräches*, 1951. op. cit., pp.214-221.

¹³⁵ KREBBER, Kerstin. *Architektur und Kunsterziehung*. op. cit., p. 98 e seguintes; RINGSALL, R. *The Aesthetic Challenge*. op. cit., pp. 201-214.

¹³⁶ OBERHÄNSLI, This. *Backsteinbau als Besonderheit*. op. cit., pp. 76-90; RUHLAND, Michael. *Die künstlerische Ausschmückung von Schulgebäuden*. op. cit., pp. 135-181.

Anne-Marie Châtelet. Arquiteta DPLG. Diplomada pela École Pratique des Hautes Études, Paris. Doutora em História da Arte. Professora da École National Supérieure d'Architecture de Versailles. Endereço: 82 avenue Felix-Faure - 75015 Paris – France. E-mail: chatelet.schmid@wanadoo.fr.

Data de Recebimento: 15/03/2006

Data de Aceite: 20/05/2006